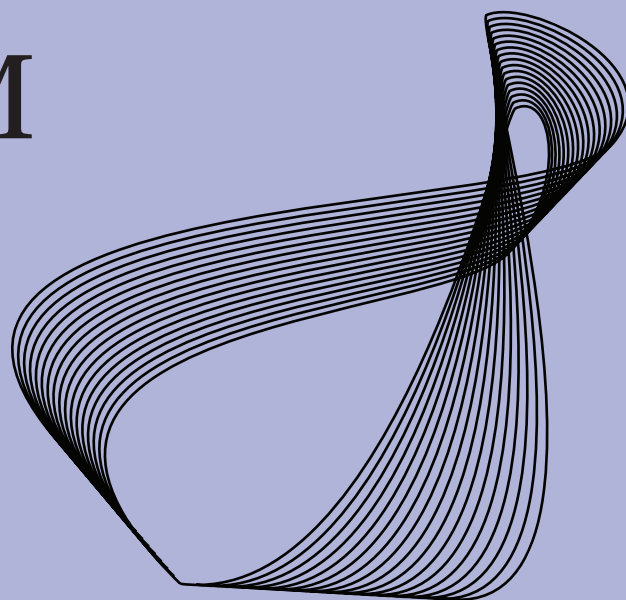




LAESER

Laboratório de Análises Econômicas, Históricas,
Sociais e Estatísticas das Relações Raciais

TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho
metropolitano brasileiro

Ano V; Vol. 5; nº 3, Março, 2013

(Conjuntura econômica brasileira: resultados das
Contas Nacionais 2012)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
 2. Conjuntura econômica: resultados finais das Contas Nacionais 2012
 3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
 4. Evolução da taxa de desemprego aberto
 5. Evolução da taxa de rotatividade no emprego
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Com a presente edição, o **LAESER** alcança o terceiro número do quinto ano do boletim eletrônico “Tempo em Curso”. Os indicadores desta publicação se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada em seu formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho (MTE), também divulgado em formato de microdados em seu portal (<http://portal.mte.gov.br>). Ambas as bases são tabuladas pelo **LAESER** no banco de dados “Tempo em Curso”.

Todos os meses, a cada número, o boletim realiza uma análise da evolução, nos últimos 12 meses, do rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela PME. Da mais ao Sul para a mais ao Norte, estas são as seguintes: Porto Alegre (RS), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (BH), Salvador (BA) e Recife (PE).

Nesta edição, adicionalmente, é realizada uma análise da evolução da taxa de rotatividade no emprego formal a partir dos dados do CAGED. Todos os indicadores do presente número do Tempo em Curso, incluindo aqueles contidos no anexo estatístico deste boletim, são decompostos pelos grupos de cor ou raça e sexo e são referentes aos meses de janeiro de 2012 a janeiro de 2013.

Conforme vêm ocorrendo a cada três meses, o tema especial deste mês é uma análise da conjuntura econômica brasileira, realizada a partir dos resultados finais das Contas Nacionais de 2012, divulgadas pelo IBGE.

Mais uma vez, contou-se para essa parte com a exitosa colaboração do Prof. João Saboia, Professor Titular do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE-UFRJ).

2. Conjuntura econômica: resultados finais das Contas Nacionais 2012

Em março de 2013, com a divulgação dos resultados finais das Contas Nacionais de 2012 pelo IBGE, a expectativa geral foi confirmada: o crescimento da economia foi de 0,9%, um dos piores dos últimos anos. O resultado foi inclusive abaixo do verificado no início da década passada, quando a economia enfrentava grandes dificuldades. O crescimento do ano de 2001, por exemplo, foi de 1,3%.

Em 2012, o aumento do PIB (Produto Interno Bruto) superou apenas 2009, ano em que o país procurava se recuperar dos efeitos da crise internacional de 2008, e apresentou queda de 0,3% em relação ao ano anterior.

Após a forte recuperação do PIB em 2010 (elevação de 7,5%), a economia brasileira entrou em trajetória decrescente. O ano de 2012 foi muito desfavorável, não apenas pela baixa taxa de crescimento, mas especialmente pela distribuição do crescimento entre os diferentes segmentos.

Enquanto o setor de serviços apresentou uma expansão de 1,7%, a agricultura caiu 2,3% e a indústria recuou 0,8%. Os resultados só não foram piores devido ao crescimento do consumo das famílias (3,1%) e da administração pública (3,2%).

Em contrapartida, os investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo) recuaram 4% em 2012, enquanto, em 2011, havia crescido 4,7%. Exportações e importações tiveram crescimento mínimo de, respectivamente, 0,5% e 0,2%. Em 2011, a expansão havia sido de 4,5% para as exportações e de 9,7% para as importações.

Os investimentos são divididos basicamente em duas parcelas: construção e máquinas/equipamentos. Enquanto a parte correspondente às atividades de construção cresceu 1,9% em 2012, as máquinas/equipamentos caíram significativos 9,1%.

Consequentemente, a taxa de investimento da economia apresentou queda, passando de 19,3%, do PIB em 2011, para 18,1% em 2012, o que é reconhecidamente um valor bem inferior às necessidades do país.

Taxa de crescimento anual do PIB, Brasil, 2000 – 2012 (em %)



Fonte: IBGE, Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de volume e valores correntes, outubro/dezembro 2012.

Embora as previsões para 2013 sejam relativamente otimistas, com uma expectativa de crescimento do PIB da ordem de 3%, inúmeros são os desafios a serem enfrentados pelo país neste e nos próximos anos para crescer a taxas estáveis e elevadas.

Talvez o principal desafio seja a retomada dos investimentos, tanto públicos quanto privados. Apesar dos esforços do governo, os investimentos públicos têm sido relativamente escassos. As dificuldades nesse campo vão desde as limitações de recursos públicos para os investimentos até problemas de gestão.

Quanto aos demais investimentos, estes são dependentes de expectativas favoráveis do setor privado sobre o futuro da economia. Aqui, também, o governo tem se esforçado com medidas de desoneração fiscal (queda de taxas e impostos), redução do custo da energia elétrica e aumento dos financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), dentre outras medidas. Os resultados em termos de novos investimentos, entretanto, ainda não se fazem sentir.

Ao lado do desafio do aumento dos investimentos, o governo tem ainda que cuidar da inflação que apresenta sinais de recrudescimento, do câmbio que em alguns momentos se desvaloriza para se apreciar em

seguida, e da taxa de juros básica – até março de 2013 em 7,25% ao ano – que provavelmente aumentará até o final de 2013.

O Brasil tem se aproveitado de uma de suas principais vantagens, que é seu grande mercado interno a partir de uma população de quase 200 milhões de habitantes, cuja renda encontra-se em crescimento. Essa é a razão para que, mesmo com as dificuldades de 2012, o país tenha apresentado, pelo nono ano consecutivo, crescimento do consumo das famílias. Contudo, o consumo não pode aumentar indefinidamente sem que haja a retomada dos investimentos, sob o risco de surgimento de grandes desequilíbrios na economia.

3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

O rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a R\$ 1.820,02, em janeiro de 2013. Na comparação com janeiro de 2012, houve elevação no indicador de 2,4%. Em relação a dezembro de 2012, houve redução de 0,1%.

Em janeiro de 2013, o rendimento da PEA branca de ambos os sexos foi igual a R\$ 2.279,64. Para a mesma data, o indicador da PEA preta & parda de ambos os

sexos foi de R\$ 1.298,08.

Comparativamente a dezembro de 2012, notou-se redução de 0,1% para o rendimento médio da PEA branca e aumento de 0,6% para a PEA preta & parda. Houve aumento de rendimento para os dois grupos de cor ou raça em relação a janeiro de 2012: este foi de 3,1% para a PEA branca e de 2,3% para a PEA preta & parda.

O indicador da PEA branca masculina variou negativamente 1,6% entre dezembro de 2012 e janeiro de 2013. Já o rendimento dos homens pretos & pardos aumentou 0,5% no mesmo período. Tendo como referência o mês de janeiro do ano anterior, os homens brancos obtiveram aumento de 3,0%, e os homens pretos & pardos, de 3,8%.

Verificou-se aumento no rendimento de 2,0% para as trabalhadoras brancas, e da ordem de 0,5% para as mulheres pretas & pardas, na comparação com dezembro de 2012. Em relação a janeiro de 2012, o rendimento cresceu 4,0% para as trabalhadoras brancas e 0,7% para as trabalhadoras pretas & pardas.

A assimetria no rendimento médio entre a PEA branca e a PEA preta & parda de ambos os sexos era de 75,6% favorável aos brancos, em janeiro de 2013. Em relação a dezembro de 2012, a diferença nos rendimentos dos grupos de cor ou raça diminuiu em 1,2 pontos percentuais. Na comparação anual, a desigualdade se elevou em 1,3 pontos percentuais.

Em janeiro de 2013, a desigualdade de rendimento entre homens brancos e homens pretos & pardos era de 76,5%, favorável aos brancos. A assimetria caiu 3,8 pontos percentuais em comparação ao mês anterior e se reduziu em 1,4 pontos percentuais referencialmente a janeiro de 2012.

Comparativamente a dezembro de 2012, houve aumento de 2,7 pontos percentuais na assimetria de rendimentos entre as mulheres brancas e pretas & pardas. Em janeiro de 2013, a desigualdade nesse indicador alcançou 77,8%. Em relação a janeiro do ano anterior, verificou-se elevação de 5,7 pontos percentuais.

A desigualdade entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas era igual a 144,2% em janeiro de 2013. Na mesma data, as mulheres brancas alcançaram rendimentos 28,5% mais elevados que os homens pretos & pardos.

4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

A taxa de desemprego da PEA total de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a 5,4% em janeiro de 2013. Na comparação com o mês anterior, verificou-se aumento de 0,8 ponto percentual no indicador. Em relação a janeiro de 2012, houve queda de 0,1 ponto percentual.

A taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos foi igual a 4,8%, e a da PEA preta & parda foi de 6,2%, em janeiro de 2013. Verificou-se um aumento da taxa de desemprego para ambos os grupos de cor ou raça na comparação com o mês anterior. O indicador aumentou 0,8 ponto percentual para a PEA branca e 0,9 ponto percentual para a PEA preta & parda.

No período de janeiro de 2012 a janeiro de 2013, notou-se um aumento na taxa de desemprego de 0,2 ponto percentual, no caso da PEA branca, e variação negativa de 0,4 ponto percentual para a PEA preta & parda.

O indicador da PEA branca masculina aumentou 0,8 ponto percentual em relação a dezembro de 2012. No caso dos homens pretos & pardos, para o mesmo período, ocorreu aumento de 0,4 ponto percentual. Na comparação anual, houve variação positiva de 0,6 ponto percentual, para os homens brancos. O indicador dos homens pretos & pardos sofreu uma diminuição de 0,2 ponto percentual.

Em janeiro de 2013, houve aumento na taxa de desemprego das mulheres, de 0,9 ponto percentual para as mulheres brancas e de 1,4 ponto percentual para as pretas & pardas. Em relação a janeiro de 2012, constatou-se redução de 0,1 ponto percentual para as trabalhadoras brancas e de 0,9 ponto percentual para as pretas & pardas.

5. Evolução da taxa de rotatividade (tabela XXV)

A taxa de rotatividade é o indicador que representa a proporção de trabalhadores substituídos por outros em relação ao estoque total de trabalhadores. Neste boletim, será apresentado o indicador extraído a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que cobre os empregados e trabalhado-

res do setor formal da economia ¹.

O cálculo da taxa de rotatividade leva em consideração o menor valor – isto é, o mínimo – entre o número de contratados ou demitidos de determinado mês, dividido pelo número total de empregos no primeiro dia deste mesmo mês e multiplicado por 100. Sua fórmula é expressa da seguinte maneira²:

$$TR(t) = \frac{\text{mínimo } [A(t); D(t)]}{E(t)} \times 100$$

Onde:

TR (t) = taxa de rotatividade do mês t

A (t) = total de admissões no mês t

D (t) = total de desligamentos no mês t

E (t) = Estoque de empregados no 1º dia do mês t

Em geral, no Brasil, uma alta taxa de rotatividade no emprego é considerada fator preocupante. Isso ocorre porque se associa a prática de constante substituição da mão-de-obra à vulnerabilidade dos postos de trabalho e à desproteção no emprego para o trabalhador.

Outra situação possível é que, por conta de um maior aquecimento do mercado de trabalho, os próprios trabalhadores percebam melhores oportunidades e se desloquem entre os postos de trabalho.

Em janeiro de 2013, a taxa de rotatividade para o total dos trabalhadores formais da economia brasileira era de 38,4%. Observando-se os 12 meses imediatamente anteriores, notou-se que, mês a mês, ocorreram pequenas flutuações que não passaram de 0,3 ponto percentual.

De maneira geral, tais flutuações apresentaram tendência de queda para a taxa de rotatividade, à exceção de meses como novembro ou dezembro de 2012, em que houve elevação de, respectivamente, 0,3 e 0,2 pontos percentuais, ou de fevereiro ou setembro, quando a taxa se manteve estável. Na comparação anual, ou seja, em relação a janeiro de 2012, verificou-se redução no indicador de 1,1 pontos percentuais.

Na desagregação do indicador pelos grupos de cor ou

raça e sexo, observou-se que todos os contingentes experimentaram queda nas taxas de rotatividade em comparação a janeiro de 2012. Contudo, continua sendo notável a diferença entre a taxa de rotatividade da PEA branca e da PEA preta & parda de ambos os sexos. Em janeiro de 2013, o indicador da PEA preta & parda posicionou-se 9,1 pontos percentuais acima daquele verificado para a PEA branca.

Àquela data, os trabalhadores brancos de ambos os sexos possuíam taxa de rotatividade de 34,1%, enquanto os pretos & pardos de 43,1%. Na comparação com janeiro de 2012, houve recuo de 1,3 pontos percentuais no indicador da PEA branca e de 2,1 pontos percentuais na taxa de PEA preta & parda.

Entre os homens, a diferença na taxa de rotatividade de brancos e pretos & pardos era ainda mais acentuada. Em janeiro de 2013, os trabalhadores brancos do sexo masculino possuíam rotatividade de 35,1%, enquanto o indicador dos homens pretos era de 47,9%, expressando uma discrepância de 12,8 pontos percentuais entre os dois grupos.

Na comparação com janeiro do ano anterior, houve redução do indicador de 1,4 pontos percentuais para os homens brancos e de 1,1 pontos percentuais para os homens pretos & pardos.

Já entre as mulheres, uma expressiva queda na rotatividade das trabalhadoras pretas & pardas fez com que o indicador dessas e das trabalhadoras brancas fosse praticamente igual em janeiro de 2013. Para esta data, a taxa de rotatividade das mulheres brancas era de 32,5%, 0,1 ponto percentual acima daquela verificada para as mulheres pretas & pardas (32,4%).

Em relação a janeiro de 2012, verificou-se queda de 1 ponto percentual na taxa das trabalhadoras brancas e retração de 4,8 pontos percentuais para as trabalhadoras pretas & pardas.

Nesta breve análise da taxa de rotatividade pelos grupos de cor ou raça e sexo, foi possível verificar que o indicador dos homens apresentou-se mais elevado do que o verificado para as mulheres, qualquer que fosse o grupo de cor ou raça estudado. Porém, viu-se também

¹ Para mais informações a respeito do CAGED, suas especificidades e possibilidades, ver Tempo em Curso Dezembro de 2011, Ano III; Vol. 3; nº 12.

² Fórmula algébrica retirada de http://www3.mte.gov.br/pdet/o_pdet/reg_admin/caged/apres_caged.asp.

que, de acordo com os dados do CAGED, a rotatividade dos homens pretos & pardos destaca-se quando comparada àquela de todos os outros contingentes, sendo substancialmente mais elevada ³.

³ Este resultado mostra-se coerente com aqueles obtidos em análise semelhante da rotatividade no CAGED pelos grupos de cor ou raça realizada no Tempo em Curso Fevereiro de 2012, Ano IV; Vol. 4; nº 2.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Prof. João Saboia (Análise de conjuntura econômica),
Elisa Monçores e Elaine Carvalho

Pesquisadora Assistente

Elaine Carvalho

Colaboradoras

Elisa Monçores
Irene Rossetto

Bolsistas de iniciação científica

Guilherme Câmara
Hugo Saramago

Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração

Erlan Carvalho

Apoio

Fundação Ford



FORDFOUNDATION

Na Linha de Frente das Mudanças Sociais

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral (licenciado para pós-doutorado, Universidade de Princeton, bolsa Capes)

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Ana Thereza Carvalho Costa
Prof. Cleber Lázaro Julião Costa
Elaine Carvalho
Prof. Marildo Menegat
Sandra Machado

Colaboradores

Prof.^a Azoilda Loretto
Elisa Alonso Monçores
Irene Rossetto Giaccherino
Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Andressa Evelyn Oliveira (PIBIC – FAPESB)
Danielle Oliveira (Fundação Ford)
Guilherme Câmara (Fundação Ford)
Hugo Saramago (PIBIC – CNPq – UFRJ)
Iuri Viana (PIBIC–CNPq – UFRJ)

Secretária

Luisa Maciel

Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, jan / 12 – jan / 13 (em R\$, jan / 13 - INPC)

	2012												2013
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Homens Brancos	2.539,14	2.605,79	2.656,06	2.585,84	2.568,44	2.582,55	2.535,71	2.587,36	2.633,14	2.645,56	2.663,39	2.657,85	2.615,53
Mulheres Brancas	1.831,33	1.833,74	1.866,14	1.852,31	1.862,51	1.860,84	1.844,92	1.886,52	1.861,72	1.848,80	1.880,59	1.866,41	1.904,27
Brancos	2.211,26	2.249,40	2.291,92	2.249,66	2.245,28	2.249,27	2.216,58	2.265,55	2.273,27	2.269,36	2.294,48	2.280,82	2.279,64
Homens Pretos & Pardos	1.427,17	1.413,87	1.417,22	1.387,63	1.377,90	1.417,06	1.427,63	1.456,95	1.474,61	1.480,72	1.476,18	1.474,17	1.481,80
Mulheres Pretas & Pardas	1.063,85	1.070,62	1.069,26	1.057,20	1.053,27	1.052,59	1.032,31	1.049,38	1.047,32	1.062,32	1.065,71	1.065,58	1.070,89
Pretos & Pardos	1.268,44	1.263,01	1.263,81	1.240,65	1.232,70	1.256,02	1.252,16	1.275,73	1.284,00	1.293,57	1.291,73	1.290,28	1.298,08
PEA Total	1.777,56	1.798,45	1.827,31	1.805,68	1.803,33	1.810,73	1.783,03	1.817,34	1.819,68	1.824,76	1.839,20	1.821,81	1.820,02

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, jan / 12 – jan / 13 (em % da PEA total)

	2012												2013
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Homens Brancos	3,6	4,4	4,5	4,1	3,9	4,0	3,8	3,7	3,7	3,5	3,6	3,4	4,2
Mulheres Brancas	5,6	6,2	6,5	6,6	6,3	5,8	5,4	5,3	5,8	5,7	5,0	4,6	5,5
Brancos	4,6	5,2	5,4	5,3	5,0	4,9	4,6	4,4	4,7	4,5	4,3	4,0	4,8
Homens Pretos & Pardos	5,1	4,9	5,6	5,3	5,1	5,6	5,0	4,7	4,9	4,8	4,5	4,5	4,9
Mulheres Pretas & Pardas	8,6	8,2	9,2	9,2	8,6	8,7	7,9	8,3	7,8	7,8	7,0	6,3	7,7
Pretos & Pardos	6,6	6,4	7,2	7,0	6,7	7,0	6,4	6,3	6,2	6,2	5,6	5,3	6,2
PEA Total	5,5	5,7	6,2	6,0	5,8	5,9	5,4	5,3	5,4	5,3	4,9	4,6	5,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, jan / 12 (em R\$, jan / 13 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.155,55	3.444,81	2.863,10	2.788,29	2.496,13	2.048,59
Mulheres Brancas	1.462,90	2.625,51	1.794,79	2.007,90	1.843,28	1.489,55
Brancos	1.822,10	3.076,11	2.337,18	2.429,98	2.194,03	1.796,33
Homens Pretos & Pardos	1.259,36	1.512,00	1.524,54	1.447,98	1.400,73	1.214,85
Mulheres Pretas & Pardas	928,37	1.191,06	1.055,12	1.083,72	1.044,02	995,79
Pretos & Pardos	1.118,51	1.365,08	1.318,47	1.293,10	1.244,82	1.111,00
PEA Total	1.340,88	1.628,93	1.713,88	1.850,21	1.858,47	1.709,03

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, jan / 13 (em R\$, jan / 13 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.083,71	3.134,53	3.132,90	2.806,18	2.649,19	1.992,69
Mulheres Brancas	1.442,73	2.443,95	1.888,06	2.160,63	1.891,13	1.624,41
Brancos	1.778,38	2.791,26	2.534,33	2.505,68	2.289,21	1.821,94
Homens Pretos & Pardos	1.220,80	1.459,50	1.537,65	1.511,62	1.517,59	1.441,78
Mulheres Pretas & Pardas	957,21	996,69	1.052,08	1.104,55	1.114,35	1.089,03
Pretos & Pardos	1.104,75	1.240,77	1.322,95	1.335,74	1.336,31	1.271,51
PEA Total	1.338,58	1.451,27	1.802,48	1.902,80	1.935,29	1.753,03

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, jan / 12 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	4,1	3,9	3,3	3,7	3,8	2,9
Mulheres Brancas	6,5	7,9	4,7	6,5	5,5	4,3
Brancos	5,3	5,7	4,0	5,0	4,6	3,5
Homens Pretos & Pardos	4,6	6,5	4,1	4,3	5,8	3,8
Mulheres Pretas & Pardas	7,5	11,4	5,7	8,5	8,9	9,1
Pretos & Pardos	5,9	8,8	4,8	6,1	7,2	6,4
PEA Total	5,7	8,3	4,5	5,6	5,5	3,9

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, jan / 13 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	4,5	4,6	3,2	3,3	5,1	2,8
Mulheres Brancas	6,1	7,3	4,9	4,3	6,4	3,7
Brancos	5,3	5,9	4,0	3,8	5,8	3,2
Homens Pretos & Pardos	5,9	4,3	3,5	3,5	6,3	6,0
Mulheres Pretas & Pardas	8,1	8,6	5,5	6,5	9,1	5,4
Pretos & Pardos	6,9	6,4	4,4	4,9	7,6	5,8
PEA Total	6,3	6,3	4,2	4,3	6,4	3,5

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, jan / 12 (em R\$, jan / 13 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.576,85	2.081,27	1.917,93	3.191,68	3.765,09	997,83	2.098,59
Mulheres Brancas	1.824,78	1.846,10	1.340,68	2.376,70	2.460,44	746,58	1.489,02
Brancos	2.306,86	2.061,33	1.668,55	2.829,92	2.903,22	756,90	1.845,12
Homens Pretos & Pardos	1.510,78	1.179,76	1.204,02	1.474,34	2.284,28	948,30	1.398,65
Mulheres Pretas & Pardas	980,20	1.510,90	923,13	1.181,23	1.619,30	670,98	959,33
Pretos & Pardos	1.329,38	1.193,78	1.088,19	1.358,43	1.866,32	683,65	1.216,81
PEA Total	1.884,90	1.547,45	1.398,34	2.232,77	2.485,94	711,93	1.551,98

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, jan / 13 (em R\$, jan / 13 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.589,53	2.027,69	2.022,75	3.311,35	3.829,28	1.185,67	2.143,56
Mulheres Brancas	1.749,00	2.174,76	1.371,46	2.457,76	2.546,46	781,54	1.600,23
Brancos	2.275,93	2.042,03	1.729,58	2.929,20	2.985,92	803,59	1.910,17
Homens Pretos & Pardos	1.605,14	1.188,12	1.305,23	1.613,72	2.185,65	869,38	1.421,24
Mulheres Pretas & Pardas	1.030,97	1.536,32	960,40	1.227,27	1.516,00	719,43	938,23
Pretos & Pardos	1.410,36	1.204,24	1.154,56	1.457,26	1.757,86	725,61	1.214,86
PEA Total	1.914,40	1.533,56	1.454,87	2.319,96	2.494,98	754,55	1.564,86

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, jan / 12 (em R\$, jan / 13 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.019,72	965,41	2.174,43	1.678,67	3.400,83	1.992,05	4.405,53	2.096,30	5.926,25
Mulheres Brancas	860,78	672,48	1.757,53	1.154,85	2.378,11	1.659,89	3.139,96	1.546,41	4.592,85
Brancos	870,49	680,59	1.993,48	1.448,07	2.851,72	1.791,79	3.690,71	1.876,03	5.497,02
Homens Pretos & Pardos	1.026,82	831,86	1.326,82	943,50	1.840,33	1.134,46	2.833,64	1.268,67	3.375,77
Mulheres Pretas & Pardas	783,83	609,31	1.079,59	746,93	1.717,14	1.032,95	2.193,50	842,17	3.151,55
Pretos & Pardos	802,02	615,75	1.235,12	872,77	1.779,76	1.073,12	2.506,19	1.098,95	3.313,30
PEA Total	830,00	640,02	1.642,89	1.187,38	2.406,87	1.441,57	3.210,77	1.512,84	4.837,97

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, jan / 13 (em R\$, jan / 13 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.341,13	944,32	2.204,40	1.778,89	3.411,40	2.146,38	4.325,60	2.218,85	5.921,61
Mulheres Brancas	896,01	704,93	1.777,98	1.518,49	2.716,67	1.665,06	3.277,02	1.664,33	3.818,87
Brancos	931,84	713,63	2.012,97	1.658,32	3.001,23	1.840,60	3.735,54	1.990,91	5.283,71
Homens Pretos & Pardos	1.089,07	569,86	1.373,60	1.020,66	1.886,41	1.229,24	2.784,38	1.316,14	3.232,53
Mulheres Pretas & Pardas	866,92	629,42	1.107,64	788,63	1.387,86	1.125,66	2.110,15	832,99	2.709,53
Pretos & Pardos	880,57	627,72	1.269,58	927,58	1.607,56	1.168,24	2.451,92	1.126,97	3.092,65
PEA Total	902,13	657,55	1.664,81	1.295,35	2.444,19	1.503,05	3.223,60	1.579,65	4.586,36

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, jan / 12 (em R\$, jan / 13 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.187,73	1.095,83	1.298,24	1.318,52	3.174,88
Mulheres Brancas	648,00	701,19	786,17	916,46	2.185,67
Brancos	957,90	950,14	1.088,87	1.158,09	2.690,30
Homens Pretos & Pardos	850,64	943,82	1.060,89	1.109,28	1.806,13
Mulheres Pretas & Pardas	594,36	604,23	673,21	782,43	1.319,71
Pretos & Pardos	756,42	809,25	911,76	979,73	1.573,55
PEA Total	826,37	863,21	986,85	1.057,54	2.252,25

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, jan / 13 (em R\$, jan / 13 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.008,37	1.112,93	1.304,16	1.384,76	3.220,92
Mulheres Brancas	927,66	794,61	849,79	894,56	2.254,37
Brancos	978,62	997,66	1.118,52	1.172,28	2.742,50
Homens Pretos & Pardos	915,68	984,19	1.063,70	1.200,54	1.829,61
Mulheres Pretas & Pardas	557,67	659,79	722,00	792,39	1.299,80
Pretos & Pardos	765,24	846,63	925,99	1.035,87	1.574,89
PEA Total	837,15	899,67	1.002,60	1.097,03	2.270,70

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, jan / 12 e jan / 13 (em %)

	2012	2013	Variação da massa real
Homens Brancos	40,3	39,2	-2,8
Mulheres Brancas	25,2	25,5	1,1
Brancos	65,5	64,7	-1,3
Homens Pretos & Pardos	20,9	21,2	1,6
Mulheres Pretas & Pardas	12,2	12,4	2,4
Pretos & Pardos	33,0	33,6	1,9
PEA Total	100,0	100,0	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ jan / 13 - INPC

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, jan / 12 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	32,2	48,0	7,6	8,7	3,5	100,0
Mulheres Brancas	26,7	49,9	8,3	8,8	6,4	100,0
Brancos	29,0	49,1	8,0	8,7	5,2	100,0
Homens Pretos & Pardos	31,1	47,9	6,4	7,9	6,7	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	29,5	43,5	8,1	10,3	8,6	100,0
Pretos & Pardos	30,2	45,3	7,4	9,3	7,8	100,0
PEA Total	29,7	46,9	7,6	9,0	6,7	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, jan / 13 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	29,1	54,1	4,5	7,3	5,0	100,0
Mulheres Brancas	28,6	50,1	7,0	8,8	5,4	100,0
Brancos	28,9	51,9	5,9	8,1	5,2	100,0
Homens Pretos & Pardos	32,7	53,1	5,1	6,4	2,6	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	26,8	50,7	6,5	9,0	7,0	100,0
Pretos & Pardos	29,4	51,7	5,9	7,9	5,1	100,0
PEA Total	29,1	51,9	5,9	7,9	5,2	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, jan / 12 e jan / 13 (em % da PEA ocupada)

	2012	2013	Variação
Homens Brancos	1,4	1,6	0,2
Mulheres Brancas	2,5	2,4	-0,1
Brancos	1,9	2,0	0,1
Homens Pretos & Pardos	1,9	1,8	-0,1
Mulheres Pretas & Pardas	3,2	3,4	0,2
Pretos & Pardos	2,4	2,5	0,0
PEA Total	2,1	2,2	0,1

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, jan / 12 e jan / 13 (em % da PEA ocupada)

	2012	2013	Variação
Homens Brancos	9,7	9,5	-0,2
Mulheres Brancas	15,8	13,8	-2,0
Brancos	12,6	11,6	-1,0
Homens Pretos & Pardos	19,5	18,3	-1,2
Mulheres Pretas & Pardas	29,5	28,3	-1,2
Pretos & Pardos	23,9	22,8	-1,1
PEA Total	17,8	16,9	-1,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, jan / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,2	0,2	52,0	10,9	1,6	0,8	7,2	20,0	6,9	0,2	100,0
Mulheres Brancas	3,9	6,1	45,9	9,9	2,1	1,5	10,7	15,4	3,8	0,8	100,0
Brancos	1,9	2,9	49,2	10,5	1,9	1,1	8,8	17,8	5,4	0,5	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,4	0,3	56,1	12,0	1,4	0,8	5,8	19,8	3,3	0,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	6,6	12,1	42,3	8,8	1,8	1,7	7,7	16,8	1,6	0,6	100,0
Pretos & Pardos	3,1	5,5	50,1	10,6	1,6	1,2	6,6	18,5	2,6	0,4	100,0
PEA Total	2,5	4,1	49,5	10,6	1,7	1,1	7,8	18,1	4,2	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, jan / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	52,5	9,9	1,7	0,9	7,2	19,6	7,5	0,1	100,0
Mulheres Brancas	3,4	5,2	47,5	9,6	2,8	1,8	10,3	15,3	3,6	0,6	100,0
Brancos	1,8	2,5	50,1	9,7	2,2	1,3	8,7	17,6	5,6	0,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,3	0,3	55,5	11,4	1,4	1,0	5,9	20,0	4,0	0,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	6,6	10,9	43,9	9,5	2,1	1,8	7,0	15,9	1,8	0,5	100,0
Pretos & Pardos	3,1	5,0	50,3	10,5	1,7	1,4	6,4	18,2	3,0	0,3	100,0
PEA Total	2,4	3,7	50,1	10,1	2,0	1,3	7,6	17,9	4,5	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, jan / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	2,5	1,1	29,5	29,1	26,4	20,0	26,0	31,0	46,4	12,2	28,1
Mulheres Brancas	38,6	36,3	22,7	22,9	30,2	30,9	33,5	20,7	22,0	44,4	24,4
Brancos	41,1	37,4	52,2	52,0	56,7	50,9	59,5	51,7	68,4	56,7	52,5
Homens Pretos & Pardos	4,4	1,8	29,6	29,7	21,4	18,4	19,3	28,5	20,6	10,4	26,1
Mulheres Pretas & Pardas	54,3	60,4	17,5	17,0	20,9	30,2	20,1	18,8	8,0	28,4	20,4
Pretos & Pardos	58,7	62,2	47,1	46,7	42,3	48,5	39,5	47,3	28,6	38,8	46,5
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, jan / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	3,0	1,3	28,4	26,5	23,8	18,3	25,9	29,7	45,5	11,5	27,1
Mulheres Brancas	34,8	34,1	23,1	23,1	34,2	32,2	33,1	20,7	19,8	40,7	24,4
Brancos	37,9	35,4	51,5	49,6	58,0	50,5	59,0	50,4	65,3	52,2	51,5
Homens Pretos & Pardos	3,8	1,8	29,0	29,4	17,9	20,4	20,3	29,2	23,5	13,6	26,2
Mulheres Pretas & Pardas	58,0	62,6	18,6	19,8	22,9	28,8	19,5	18,8	8,6	32,1	21,2
Pretos & Pardos	61,8	64,4	47,5	49,2	40,8	49,1	39,8	48,0	32,1	45,7	47,4
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, jan / 12 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	8,5	8,0	3,7	2,2	0,2	3,6
Mulheres Brancas	28,7	12,4	5,6	2,9	0,9	5,6
Brancos	18,1	10,0	4,6	2,5	0,5	4,6
Homens Pretos & Pardos	17,4	12,1	4,3	2,6	0,5	5,1
Mulheres Pretas & Pardas	33,1	19,7	8,3	3,6	0,5	8,6
Pretos & Pardos	24,4	15,3	6,1	3,1	0,5	6,6
PEA Total	21,8	12,7	5,3	2,7	0,5	5,5

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, jan / 13 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	23,3	11,5	3,6	2,0	1,4	4,2
Mulheres Brancas	28,0	12,0	5,4	3,0	1,1	5,5
Brancos	25,3	11,7	4,5	2,5	1,3	4,8
Homens Pretos & Pardos	20,1	11,6	4,0	2,6	0,8	4,9
Mulheres Pretas & Pardas	22,5	18,3	7,1	3,9	0,4	7,7
Pretos & Pardos	21,0	14,6	5,4	3,2	0,6	6,2
PEA Total	22,6	13,2	5,0	2,8	1,0	5,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIV. Saldo de admissões (admitidos-desligados) no mercado de trabalho formal, Brasil, jan / 12 - jan / 13 (em número de trabalhadores)

	2012												2013
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Homens Brancos	39.008	28.477	18.761	58.547	22.144	9.605	24.057	5.808	18.335	-5.976	-25.707	-182.746	25.611
Mulheres Brancas	5.521	39.713	28.119	39.103	23.505	16.950	18.596	25.279	24.106	21.946	39.068	-110.310	-13.970
Brancos	44.529	68.190	46.880	97.650	45.649	26.555	42.653	31.087	42.441	15.970	13.361	-293.056	11.641
Homens Pretos & Pardos	46.412	40.462	17.800	56.602	46.257	45.758	53.152	30.750	61.649	9.268	-21.788	-144.353	11.473
Mulheres Pretas & Pardas	5.929	21.066	24.883	35.854	31.735	28.452	30.698	20.435	24.428	23.997	41.025	-32.105	-9.614
Pretos & Pardos	52.341	61.528	42.683	92.456	77.992	74.210	83.850	51.185	86.077	33.265	19.237	-176.458	1.859
PEA Total	118.895	150.600	111.746	216.974	139.679	115.480	142.496	100.938	150.334	66.988	46.095	-496.944	28.900

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXV. Taxa de rotatividade no emprego com carteira assinada, Brasil, jan / 12 - jan / 13 (em %)

	2012												2013
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Homens Brancos	36,4	36,2	36,2	35,9	35,6	35,4	35,3	35,2	34,9	34,9	34,9	35,0	35,1
Mulheres Brancas	33,5	33,3	33,2	33,1	32,8	32,6	32,5	32,4	32,1	32,1	32,0	32,3	32,5
Brancos	35,4	35,1	35,1	34,9	34,6	34,4	34,3	34,2	33,9	33,9	33,8	33,9	34,1
Homens Pretos & Pardos	48,9	48,7	48,9	48,7	48,3	47,9	47,7	47,6	47,0	47,1	47,2	47,6	47,9
Mulheres Pretas & Pardas	37,2	36,7	36,2	35,6	34,8	34,1	33,5	33,0	32,2	31,7	31,7	31,9	32,4
Pretos & Pardos	45,3	44,9	44,9	44,6	44,0	43,5	43,2	42,9	42,2	42,1	42,2	42,8	43,1
PEA Total	39,5	39,3	39,3	39,1	38,8	38,6	38,4	38,3	38,0	38,0	38,0	38,2	38,4

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: São desconsiderados desligamentos voluntários, por transferências, aposentadorias ou por falecimento do trabalhador.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).